

Grande é o Senhor e mui digno de louvor

Jó 36.24—37.24

Leitura do texto

**36.24 Lembra-te de Ihe
// magnificares as obras
que os homens celebram.**

**25 Todos os homens as contemplam;
de longe as admira o homem.**

**26 Eis que Deus é grande, e não o podemos compreender;
o número dos seus anos não se pode calcular.**

**27 Porque atrai para si as gotas de água
que de seu vapor destilam em chuva,**

**28 a qual as nuvens derramam
e gotejam sobre o homem abundantemente.**

29 Acaso, pode alguém entender
o estender-se das nuvens
// e os trovões do seu pavilhão?

30 Eis que estende sobre elas
// o seu relâmpago
e encobre as profundezas do mar.

**31 Pois por estas coisas julga os povos
e lhes dá mantimento em abundância.**

**32 Enche as mãos de relâmpagos
e os dardeja contra o adversário.**

**33 O fragor da tempestade
// dá notícias a respeito dele,
dele que é zeloso na sua ira contra a injustiça**

**37.1 Sobre isto treme também o meu coração
e salta do seu lugar.**

**2 Dai ouvidos ao trovão de Deus,
estrondo que sai da sua boca;**

**3 ele o solta por debaixo de todos os céus,
e o seu relâmpago, até aos confins da terra.**

**4 Depois deste, ruge a sua voz,
troveja com o estrondo da sua majestade,
e já ele não retém o relâmpago quando lhe ouvem a voz.**

**5 Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente;
faz grandes coisas, que nós não compreendemos.**

**6 Porque ele diz à neve: Cai sobre a terra;
e à chuva e ao aguaceiro: Sede fortes.**

**7 Assim, torna ele inativas as mãos de todos os homens,
para que reconheçam as obras dele.**

**8 E as alimárias entram nos seus esconderijos
e ficam nas suas cavernas.**

**9 De suas recâmaras sai o pé-de-vento,
e, dos ventos do norte, o frio.**

**10 Pelo sopro de Deus se dá a geada,
e as largas águas se congelam.**

**11 Também de umidade carrega as densas nuvens,
nuvens que espargem os relâmpagos.**

**12 Então, elas, segundo o rumo que ele dá,
se espalham para uma e outra direção,
para fazerem tudo o que lhes ordena
// sobre a redondeza da terra.**

**13 E tudo isso faz ele vir para disciplina,
// se convém à terra,
ou para exercer a sua misericórdia.**

**14 Inclina, Jó, os ouvidos a isto,
para e considera as maravilhas de Deus.**

**15 Porventura, sabes tu como Deus as opera
e como faz resplandecer o relâmpago da sua nuvem?**

**16 Tens tu notícia do equilíbrio das nuvens
e das maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento?**

**17 Que faz aquecer as tuas vestes,
quando há calma sobre a terra por causa do vento sul?**

**18 Ou estendeste com ele o firmamento,
que é sólido como espelho fundido?**

**19 Ensina-nos o que lhe diremos;
porque nós, envoltos em trevas, nada lhe podemos expor.**

**20 Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito?
Seria isso desejar o homem ser devorado.**

**21 Eis que o homem não pode olhar para o sol,
// que brilha no céu,
uma vez passado o vento que o deixa limpo.**

**22 Do norte vem o áureo esplendor,
pois Deus está cercado de tremenda majestade.**

**23 Ao Todo-Poderoso, não o podemos alcançar;
ele é grande em poder,
porém não perverte o juízo e a plenitude da justiça.**

**24 Por isso, os homens o temem;
ele não olha para os que se julgam sábios.**

Conclusão da fala de Eliú, em Jó 36.24—37.24

Um fim de discurso admirável

Deus, cuja voz se ouve nas tempestades, geadas e ventos é perfeito, não pode ser alcançado e deve ser louvado e temido

- Conclusão da fala de Eliú
- Preparação para a fala de Deus
(cap. 38.1—40.2; 40.3—41.34)

A estrutura

Dois chamados ao louvor (36.24; 37.14)

36.24

Chamado
ao louvor:
“Lembra-te!”

37.14

Chamado
ao louvor:
“Inclina os ouvidos”

**O coração precisa ser impressionado
pela grandeza de Deus**

**“Grande é o Senhor e mui digno de louvor”
[...] A alegria de toda terra**

Cântico “Grande é o Senhor” (CC nº 105)

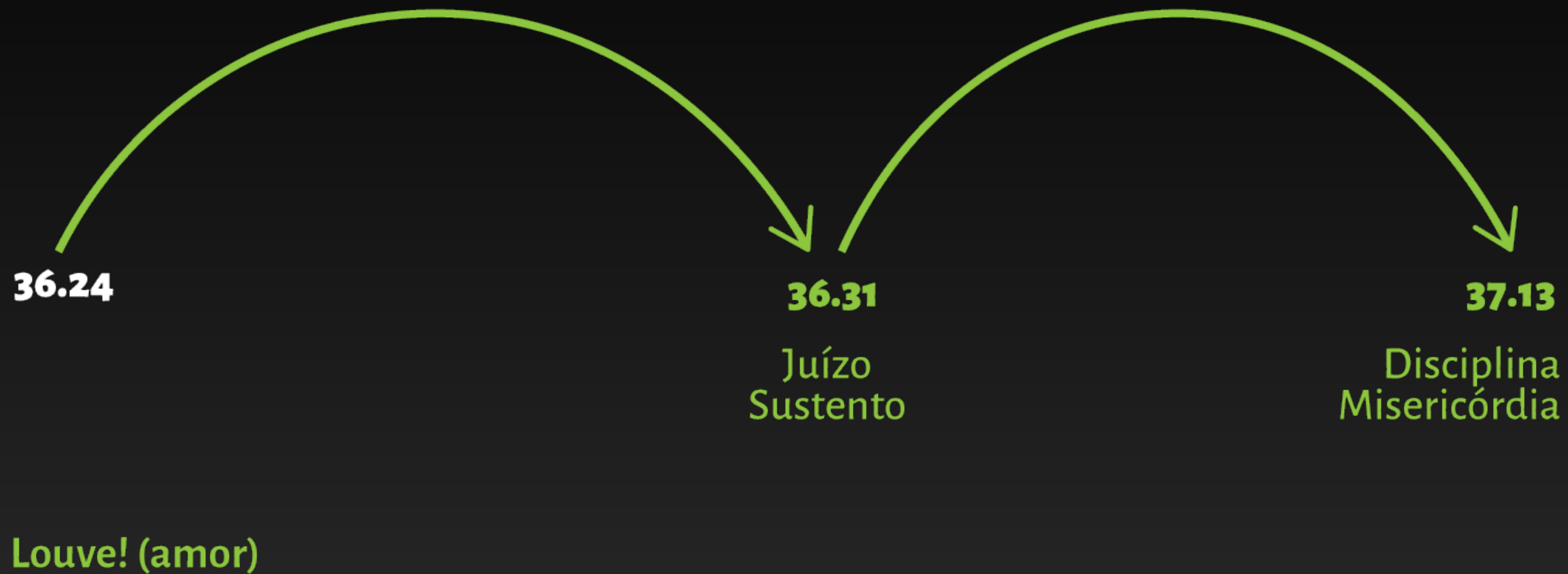
Estes chamados ao louvor

abrem espaço para duas declarações

1

**Deus deve ser louvado
por seu rigor e favor**

(36.24—37.13)



**Deus age na história
com rigor e favor**

- Temos de aprender a **meditar em Deus e louvar o seu nome**, a partir de sua **revelação geral** (36.24; cf. Sl 19.1-6; 14.1-2; 53.1-2; Rm 1.18-32 — Boletim deste domingo: “o ipê e o prisioneiro”)
- Deus revela sua **majestade** em suas “**obras**” (36.24; 37.7)
- A **grandeza** e **eternidade** de Deus são evidentes (36.26)

Onde? Quando?

Deus trata corretamente conosco

Ele lida com o “perverso” [*rā·šā* ; “culpado”; “mau”; “ímpio”] e faz justiça aos aflitos

Deus e os justos [<i>šād·dîq</i>]	Deus e os ímpios
Deus os olha e exalta para sempre (v. 7)	Os ímpios não ouvem a Deus, portanto, “morrerão na sua cegueira” (v. 12)
Deus os liberta das aflições decorrentes de seus pecados (v.8-9)	Acumulam ira de Deus e não pedem por socorro (v. 13)
Deus os ilumina e converte (v. 10-11)	Morrem cedo e de modo vergonhoso (v. 14)
Deus os olha e exalta para sempre (v. 7)	“Eles morrem na mocidade, e a sua vida perece entre os sodomitas” (ARC)

**“Deus livra aos aflitos
por meio da sua aflição” (v. 15a)**

—abrindo-lhes os ouvidos (v. 15b)

—e isso **está sendo oferecido a Jó:**

» Espaço (saída do aperto)

» Mesa farta (comunhão e sustento; cf. Sl 23.5)

Transição: Jó foi pego; está sob juízo (v. 17)

“Mas agora, farto sobre você
é o julgamento que cabe aos ímpios;
o julgamento e a justiça **o pegaram**” (NVI)

Resumo do ponto 1

- Deus é grande, sábio e não despreza ninguém
- Isso se torna evidente pelo modo como Deus trata com os aflitos (os justos) e os perversos (os ímpios)
 - Deus concede bênçãos pactuais aos convertidos e castiga os inconversos
 - Os primeiros são alcançados pela graça de Deus; os últimos morrem rejeitando a Deus | Jó parece estar sob castigo

2

**Deus deve ser celebrado por sua
perfeição e grandeza**

(37.14-24)

- Dois cuidados (v. 18,21 — “guarda-te”)
- A “ira” [*hē·mā(h)*; “calor”; “veneno”; “raiva”; “indignação” (remoída?)] pode conduzir ao “escárnio” [*sě'·pěq*; “suficiência”; “abundância”; “zombaria”] (v. 18a); “sedução das riquezas” (NVI)
- É possível ser “desviado” pelo apego ao dinheiro (v. 18b), mas os bens materiais não ouvem orações, nem libertam a alma (v. 19)
- Há risco de preferir a noite, ao invés do dia (v. 20)
- Há risco de se inclinar para a iniquidade e preferir a miséria (v. 21)

**A sabedoria e justiça de Deus
não podem ser questionadas**

— Ninguém é mestre como ele (v. 22)

— Ninguém define o caminho para ele (v. 23a)

— Ninguém é digno de chamá-lo de injusto (v. 23b)

Resumo do ponto 2

- O homem deve se guardar da ira [ressentimento contra Deus no coração] e da iniquidade [*'ā'·wě̃n*; mal; pecado; injustiça]
- O ser humano pode ser desviado pelo apego a coisas que, no fim das contas, não têm poder para salvá-lo
- Deus é perfeito — sábio e justo; nenhum ser humano está à altura de poder criticá-lo; é preciso respeitar a Deus

A estrutura: três movimentos

36.24

Chamado
ao louvor:
“Lembra-te!”

37.14

Chamado
ao louvor:
“Inclina os ouvidos”

Deus age na história com rigor e favor

Concluindo...

“Grande é o Senhor e mui digno de louvor”
[...]

Grande é o Senhor em quem nós temos a vitória
[...]
Por isso diante dele nos prostramos

Queremos o teu nome engrandecer
E agradecer-te por tua obra em nossas vidas
Confiamos em teu infinito amor,
Pois só tu és o Deus Eterno sobre toda terra e céu

Cântico “Grande é o Senhor” (CC nº 105)

**Aceitemos Deus como criador
e Senhor da providência**

**“Creio em Deus Pai,
Todo-poderoso criador do céu e da terra”**

Credo Apostólico

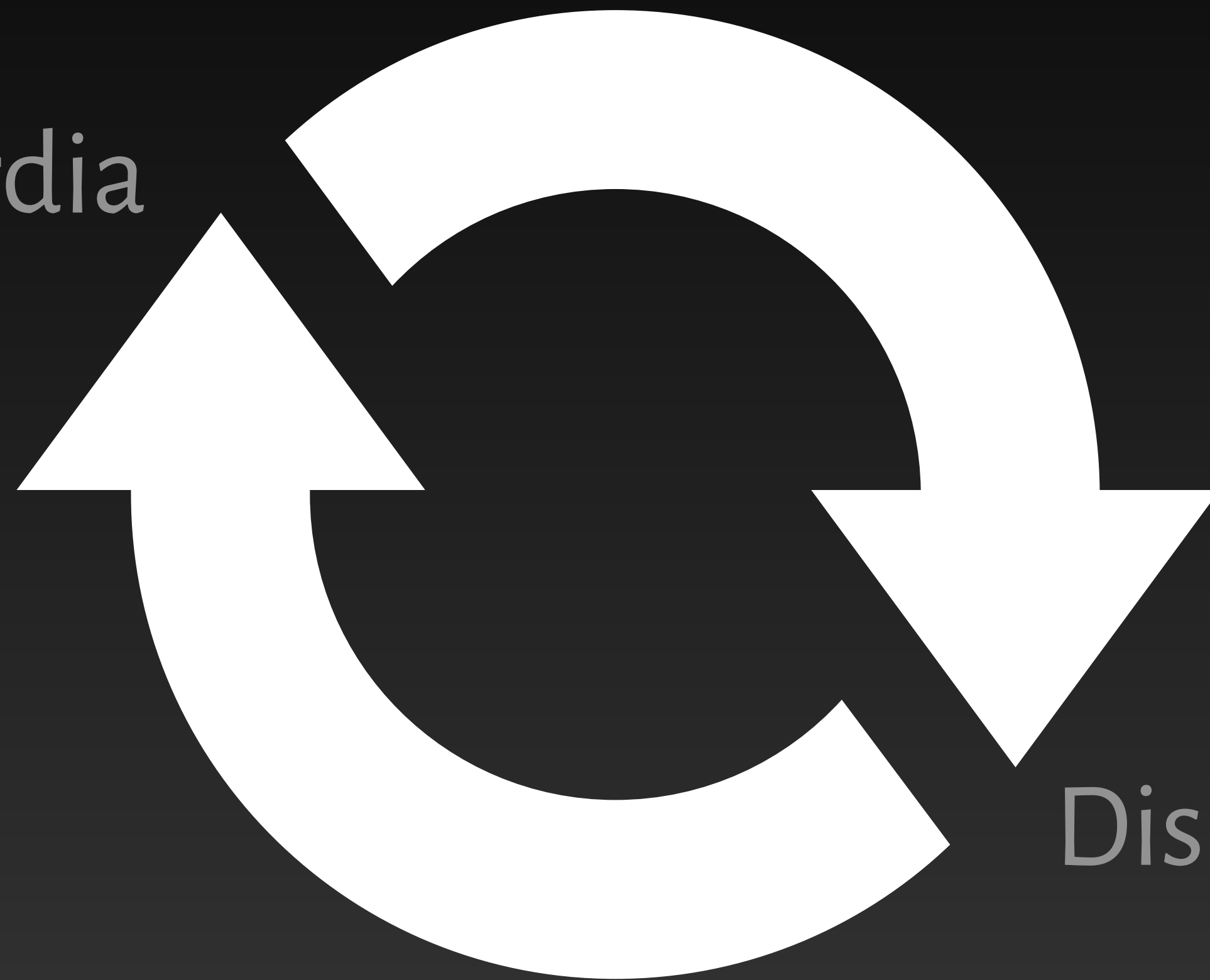
**“Nas suas mãos estão as profundezas da terra,
e as alturas dos montes lhe pertencem”**

Salmos 95.4

Aceitemos Deus como Redentor pactual

Bênçãos pactuais (dadas aos crentes)

Misericórdia



Disciplina

Os que estão em Cristo são libertos do juízo (Jo 5.24)

**“Creio em Deus Pai,
Todo-poderoso criador do céu e da terra”**

Credo Apostólico

**“Nas suas mãos estão as profundezas da terra,
e as alturas dos montes lhe pertencem”**

Salmos 95.4

**Aceitemos Deus como criador
e Senhor da providência**

1. Reconheçamos Deus como Criador

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso criador do céu e da terra.

- A teologia da retribuição é mecânica
- A teologia pactual é dinâmica: Deus convoca os seres humanos a responderem a ele, em amor obediente
- A expressão mais elevada de nosso amor a Deus é o culto: “Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores” (Jo 4.23)

2. Reconheçamos Deus Senhor da providência

Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem (Sl 95.4)

- A teologia da retribuição é mecânica
- A teologia pactual é dinâmica: Deus convoca os seres humanos a responderem a ele, em amor obediente
- A expressão mais elevada de nosso amor a Deus é o culto: “Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores” (Jo 4.23)

2. Sujeitar a Deus sentimentos, posturas e ações

A caminhada com Deus deve ser amorosa e espiritual (estrofe 1 do Hino 4 “Culto à Trindade”)

- 24 semanas sob o protocolo do “novo coronavírus”; semana passada, expectativa de mudar de fase (sair da **fase laranja** e passar para a **fase amarela** — abertura de bares, restaurantes, academias e salões de beleza) | Frustrada pela taxa de ocupação de UTI com pacientes de COVID 19 acima de 75%
- Cansaço; desgaste alcançando até as pessoas mais pacientes

**Eu não sei o que Deus está requerendo de nós,
mas Deus sabe o que faz**

Minha irmã que mora em Mato Grosso

**Eu não sei o que Deus está requerendo de nós,
mas Deus sabe o que faz**

Deus pode estar requerendo
exatamente isso; que admitamos que
ele “sabe o que faz”

Submeter sentimentos, posturas e ações a

Deus requer o socorro do Espírito Santo

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz,

longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

23 **mansidão, domínio próprio.**

Contra estas coisas não há lei (Gl 5.22-23)

**Submeter sentimentos, posturas e ações
a Deus requer pertencer a Jesus**

E os que **são de Cristo Jesus** crucificaram a carne,
com as suas paixões e concupiscências (Gl 5.24)

- Peça ajuda a Deus (com humildade)
- Entreguemos nossos corações a Cristo (com fé)
- Digamos a Deus que queremos glorificá-lo,
mesmo nos dias maus

5 Com os dons do seu poder
Nossa vida faz crescer.

Exaltemos o Senhor!
Infinito é seu amor!

Vamos orar

